

AMEAÇAS FITOSSANITÁRIAS À PRODUTIVIDADE DA CULTURA DO ARROZ NO RIO GRANDE DO SUL E SANTA CATARINA

Ivan Francisco Dressler da Costa

Eng. Agr., Dr. Prof. Assoc. Universidade Federal de Santa Maria, RS

A Região Subtropical do Brasil, que inclui os Estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina é responsável, hoje, por 60% da produção nacional de arroz, utilizando uma área aproximada de 1.300.000 ha. Esta produção está diretamente associada ao uso de técnicas modernas, como a irrigação por inundação, com controle de lâmina d'água e cultivares de alto potencial produtivo. A produtividade média está acima dos 7.500 kg.ha⁻¹, com estabilidade na produção, mas com potencial de superar os 10.000 kg.ha⁻¹. Os gargalos identificados que impedem a magnificação da produção e produtividade do arroz nesta região, segundo pesquisa realizada junto a membros da cadeia produtiva do arroz, são em ordem crescente, a escassez de recursos humanos, o desconhecimento do desempenho das cultivares disponíveis, falta de crédito/custeio da lavoura, o manejo e uso da água de irrigação, o manejo técnico da lavoura e o manejo fitossanitário. Embora todos estes gargalos identificados tenham importância para o desempenho da lavoura, o manejo fitossanitário pode trazer perdas significativas, tanto em produção, quanto em produtividade e qualidade de grãos. Os principais problemas fitossanitários identificados foram a ocorrência de plantas invasoras com resistência a herbicidas, como *Sagittaria* spp., *Cyperus* spp., *Echinochloa* spp. e *Oryza* spp.; a introdução na lavoura arrozeira da lagarta *Pseudaletia sepuax* e *P. adultera*, atacando folhas e panículas. No manejo de doenças, os problemas identificados, são a sensibilidade de cultivares para doenças foliares que causam redução na qualidade de grãos, como a mancha parda (*Bipolaris oryzae*), escaldadura da folha (*Monographella albescens*) e podridão de sarocladio (*Sarocladium oryzae*), entre outras. A principal doença sobre a cultura é a brusone (*Magnaporthe oryzae*), porém com grande dependência dos fatores climáticos. No Estado do Rio Grande do Sul, na última safra, a recomendação oficial foi a não utilização de fungicidas para combater a brusone (e outras doenças) em cultivares com “resistência”, em uma área

próxima dos 480.000 ha. Esta recomendação se mostrou inconsequente, uma vez que ocorreram infestações de brusone e outras doenças, sobre estes cultivares, contribuindo para menores taxas de produtividade e qualidade de grãos.